

CERIMÓNIA DE HOMENAGEM AO COMENDADOR ERMELINDO ÁVILA

Lajes do Pico, 18 de setembro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que aceitei com muito gosto, com muita honra, o convite que me foi feito para estar hoje aqui a partilhar convosco a celebração desta data e da personalidade do Comendador Ermelindo Ávila.

Há uma pergunta que julgo que deve ser feita: por que razão é que eu estou aqui como Presidente do Governo? Eu não tenho uma proximidade, com grande prejuízo meu, com o homenageado desta noite que, por razões de afetividade, justificassem que aqui estivesse presente.

Mas há duas ordens de razões pelas quais, como Presidente do Governo, eu fiz questão de estar hoje aqui. Por um lado, para, representando também o Povo dos Açores, associar este plano regional a esta homenagem que, a nível municipal, também foi deliberada. Se é certo que esta foi uma homenagem, em boa hora, decidida pelo Município das Lajes do Pico, a minha presença aqui pretende, também, significar que a Região, no seu todo, comunga desta homenagem, deste ato de celebração desta data e da personalidade do nosso homenageado.

Mas há uma segunda razão. É que me parece importante que, neste mundo em que vivemos, se possam destacar exemplos de cidadania como os que resultam da vida do nosso homenageado. Já foram aqui referidos os vários planos da intervenção cívica do Comendador Ermelindo Ávila mas, pese embora a nossa Autonomia, na sua forma mais organizada, ser já bastante posterior ao início dessa atividade cívica do Comendador Ermelindo Ávila, julgo que também é importante que se saliente a necessidade que temos como Povo, como Região Autónoma, deste tipo de cidadania.

Fortalece-nos, e é pena que não sejam mais os exemplos de uma cidadania que não se limita à mesa do ponto de encontro entre amigos, que não se limita, nem se limitou, à discordância, mas que é mais profunda, mais esclarecida, consciente de uma forma muito maior, de uma forma muito mais efetiva, da responsabilidade que tem, também, fruto dessa intervenção.

Se há mensagem que eu gostaria de deixar hoje aqui é exatamente que, por todos os Açores, se olhe e haja a consciência, a assunção do exemplo do Comendador Ermelindo Ávila, e de outros que também existem pelos nossos Açores, como fonte desta participação cívica esclarecida, exigente, é certo, mas fundamentada, que não se limita apenas à discordância.

Se assim for, e acho que assim deve ser, nós, como Região, como Povo, como Região Autónoma, sairemos muito mais enriquecidos. Julgo que essa é uma das grandes

homenagens que se podem prestar ao percurso cívico de personalidades como o Comendador Ermelindo Ávila e, se assim for, naturalmente que sairemos mais ricos.

Estamos aqui reunidos à volta dos 100 anos, mas, na verdade, o que me parece é que vidas como a do Comendador Ermelindo Ávila não se calculam em anos. O cálculo é o da riqueza da sua intervenção, o da riqueza do seu contributo para a comunidade onde vive, o da riqueza do seu contributo para as mais variadas áreas da sociedade em que vive e, desse ponto de vista, 100 anos é claramente pouco para medir esse contributo que o Comendador Ermelindo Ávila deu às Lajes do Pico, à ilha do Pico e, por conseguinte, à Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.